

A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS IES DE ARAPIRACA – AL: NARRATIVAS DOS (AS) EGRESSOS (AS) SOBRE SUA FORMAÇÃO DOCENTE

Deivila Aparecida Santos; Myllenna de Oliveira Santos; Jacqueline Barbosa da Silva; Lucas Melo de Abreu Júnior.

Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: deivilasantos@gmail.com. Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: myllennadeoliveira@hotmail.com. Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: jacquelinebarbosa201@gmail.com. Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: lucasmellosso@gmail.com.

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais, mais conhecida hoje como Libras, é a língua oficial da comunidade surda, ou seja, é a primeira língua dos (as) surdos (as), tendo o português como segunda língua. Como toda língua, exige uma gramática específica e necessita de elementos particulares para que a comunicação de fato ocorra, como: expressões faciais, sinais específicos etc. Ter um aluno ou aluna surda em sala de aula, demanda do ou da educadora uma formação inicial e continuada que contemple as especificidades desses indivíduos, pois, só haverá a inclusão desses sujeitos se houver de fato preocupação em oferecer uma formação que atenda à diversidade humana e priorize a ruptura de paradigmas excludentes, marginalizadores e preconceituosos existentes na sociedade. Contudo, o objetivo deste trabalho é apresentar narrativas de egressos do curso de pedagogia de IES públicas e privadas do município de Arapiraca - AL sobre suas experiências com a disciplina de Libras durante a graduação. Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e uma entrevista semiestruturada para coleta de dados. Os resultados, através das narrativas dos egressos e egressas, evidenciaram que a disciplina por si só não dá o suporte necessário para que eles consigam trabalhar com as especificidades dos alunos e alunas surdas em sala de aula, pois são poucas aulas para muitas informações pertinentes. Assim, fica claro a necessidade de ampliar a disciplina, pois os pedagogos e pedagogas carecem de um conhecimento mais aprofundado sobre a matéria em questão.

Palavras-chave: Formação inicial, Narrativas, Libras, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Atuar na educação enquanto professor ou professora nunca foi uma tarefa fácil e jamais será. Na sociedade na qual vivemos hoje, é de extrema importância uma ótima formação inicial, bem como formação continuada para dá conta da complexidade que é o processo educativo e suas ramificações. Assim, ao chegar na prática e se deparar com a diversidade humana exige do educador ou educadora saberes que lhe foram ensinados por meio de teorias durante a graduação, e que agora precisam ser aplicados na prática. Entretanto, não basta apenas teorias superficiais e pragmáticas, é necessário um arcabouço teórico que busque valorizar a diversidade humana, respeitando-a e transformando-a em conteúdo a ser trabalhado em salas de aula de formação, para que na prática esses e essas profissionais da educação saibam lidar com o processo de inclusão de qualquer aluno ou aluna no contexto escolar.

Ser professor ou professora de um aluno ou aluna surda carece de uma formação inicial e continuada muito sólida e comprometida com a inclusão desses sujeitos em sala de aula e fora dela. Aprender a Língua Brasileira de Sinais, a Libras, é uma necessidade para toda e qualquer pessoa, todavia, para um ou uma educadora é algo obrigatório, visto que necessita dessa língua para trabalhar com indivíduos surdos em sala de aula, pois se não houver comunicação e interação entre o professor e o aluno, o processo de aprendizagem não flui. Contudo, hoje, é obrigatório em todos os cursos de licenciatura cursar a disciplina de Libras tendo em vista a importância desta para o processo educativo, entretanto, sabemos que graças aos déficits na educação e sua preconceção, as licenciaturas não proporcionam uma formação digna e adequada para suprir as necessidades existentes.

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar narrativas de egressos do curso de pedagogia de IES públicas e privadas do município de Arapiraca - AL sobre suas experiências com a disciplina de Libras durante a graduação. Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que de acordo com Gil (2002, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foi elaborada também uma pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas para coleta de dados que segundo Prestes (2014, p. 31) “[...] é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta seus dados investigando os pesquisados no seu meio”. Como referencial teórico foram utilizados autores e autoras como: Goldfeld (2002), Martins e Nascimento (2015), Giordani (2015), Almeida (2012), Souza (2011), Martins (2008), Rossi (2010) dentre outros e outras. Os resultados, através das narrativas dos egressos e egressas, evidenciaram que a disciplina por si só não dá o suporte necessário para que eles consigam trabalhar com as especificidades dos alunos e alunas surdas em sala de aula, pois são poucas aulas para muitas informações pertinentes. Assim, fica claro a necessidade de ampliar a disciplina, pois os pedagogos e pedagogas carecem de um conhecimento mais aprofundado sobre a matéria em questão.

No primeiro momento trataremos da história da educação dos surdos. No segundo momento evidenciaremos a importância da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores. No terceiro momento trataremos as narrativas de egressos e egressas do curso de pedagogia de IES públicas e privadas do município de Arapiraca - AL sobre suas experiências com a disciplina de Libras durante a graduação. E para concluir, mostraremos as conclusões da pesquisa, bem como uma proposta de intervenção necessária para intervir nessa problemática da formação inicial, que é tão fragmentada e superficial.

A educação dos surdos: uma abordagem histórica

Traçada por um processo de lutas e reivindicações, a educação dos surdos, ao decorrer da história, foi marcada por avanços e retrocessos. Os surdos travaram diversas batalhas com a sociedade, família, instituições religiosas e governamentais a fim de adquirir direitos à educação, identidade, cultura, bem como outros elementos sociais. A sociedade fez por muito tempo os surdos vivessem marginalizados, sofrendo os mais variados tipos de preconceitos. A respeito disso, Goldfeld (2002, p. 27) nos diz que:

[...] Na antiguidade os surdos foram percebidos de formas variadas: com piedade e compaixão, como pessoas castigadas pelos deuses ou como pessoas enfeitiçadas, e por isso eram abandonados ou sacrificados. Até mesmo na bíblia pode-se perceber uma posição negativa em relação à surdez.

Assim, o processo educativo das pessoas surdas foi tardio, ficaram à margem da sociedade sem nenhum direito assegurado até o século XV, e como não havia formas de comunicação criadas para facilitar a sociabilidade dessas pessoas, viviam muitas vezes escondidas nas próprias casas.

A partir do século XVI começa então a busca de alguns educadores pela educação dos surdos, criaram vários métodos de ensino, alguns tentaram a linguagem oral, outros começaram a defender a língua de sinais e outros ainda criaram códigos visuais. Em 1644 foi publicado o primeiro livro em inglês sobre a língua de sinais de J. Bulwer. Foi percebido então que a língua de sinais era um método muito eficaz de comunicação para os surdos, pois os olhos fazem a função dos ouvidos e as mãos a função da fala, mas não querendo dizer que os surdos são mudos, outro preconceito que até hoje eles sofrem, pois, muitas pessoas, relacionam o fato de não ouvir ao de não falar, mas os surdos têm as cordas vocais perfeitas, só não a utilizam muito pelo fato de não escutarem sua própria voz, assim, não conseguem distinguir a altura do som emitido por si de forma oral.

Fundou-se então na França em 1760, a primeira escola pública para surdos, fundada por Charles Michel de L'Épée, considerado muito importante na história da educação dos surdos. Ele acreditava que todos os surdos deveriam ter acesso a uma educação de qualidade e gratuita. Os métodos de L'Épée foram bastante influentes, fazendo com que outros educadores criassem novas escolas por todo o mundo. Todavia, outros métodos que não priorizavam a língua de sinais também começaram a se propagar, principalmente os métodos que buscavam desenvolver a fala dos surdos. Um dos principais defensores do oralismo foi Alexander Graham Bell, o inventor do telefone. Bell foi um dos influentes para a vitória do

oralismo como o principal método de educação dos surdos, que aconteceu no Congresso Internacional de Educação de Surdos no ano de 1888, em Milão, onde, por meio de uma votação, o oralismo obteve vitória e o uso da língua de sinais foi proibido, um grande retrocesso em relação à educação dos surdos, que na época já estavam bem familiarizados e beneficiados com a língua de sinais. Além de na época ter sido negado o direito de voto dos professores surdos, uma completa contradição.

Com esse acontecimento, a educação dos surdos que até então vinha sendo benéfica por conta da utilização da língua de sinais, passou a se tornar um “castigo” literalmente, com a dominação do oralismo por todo o mundo até a década de 1970, desta forma, fica claro que os surdos viveram um dos grandes retrocessos em relação a sua educação em meados do século XX.

No início do século XX a maior parte das escolas em todo o mundo deixa de utilizar a língua de sinais. A oralização passou a ser o objetivo principal da educação das crianças surdas, e, para que elas pudessem dominar a língua oral, passavam a maior parte de seu tempo recebendo treinamento oral e se dedicando a este aprendizado. O ensino das disciplinas escolares como história, geografia e matemática foram relegados a segundo plano. Com isso, houve uma queda no nível de escolarização dos surdos (GOLDFELD, 2002, p. 31).

Diante dessa situação, muitos educadores e surdos mostraram insatisfação com o método vigente e começaram a surgir diversas pesquisas em relação à língua de sinais e o uso desse método na vida e no processo educativo dos surdos. Surgiu então o método de Comunicação Total, que visa utilizar todas as formas de comunicação possíveis na educação dos surdos, mas ainda na década de 70 notou-se que a língua de sinais tinha que se sobressair em relação à língua oral, fazendo com que o surdo às utilizasse em situações necessárias, mas não as duas simultaneamente como vinha sendo feito. A partir desse acontecimento surge então a filosofia bilíngue (GOLDFELD, 2002).

No Brasil, em 1855, com a chegada do professor francês surdo Hernest Huet que veio através do convite de D. Pedro II, foi fundada a primeira escola para surdos no dia 26 de setembro de 1857 na época intitulada como Instituto Nacional de Surdos-Mudos e atualmente Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES, que em 1911 também teve que seguir a tendência mundial do oralismo, mas a língua de sinais continuou nas salas de aulas até 1957, quando foi oficialmente proibida pelas autoridades maiores, mas mesmo assim os alunos utilizavam a língua escondidos nos corredores das escolas.

A Comunicação Total chegou ao Brasil no final da década de 1970 e já na década seguinte começa também o uso do bilinguismo. A professora Lucinda Ferreira de Brito por

volta de 1994 junto com a comunidade surda criou a abreviação (Libras) para a Língua Brasileira de Sinais, que só veio a ser reconhecida legalmente em 2002 diante da Lei 10.436/2002 que diz em seu Art. 1º que: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002, p. 1).

Portanto, seguindo brevemente a trajetória da educação dos surdos, percebe-se que foi um processo tardio e seus de avanços e retrocessos, onde a própria sociedade fez com que isso acontecesse os privando de uma vida social e educacional digna por muitos anos. Graças a pesquisadores e professores que se engajaram e os próprios surdos, hoje a língua de sinais é mundialmente reconhecida, onde cada país tem sua singularidade e sua sigla, aqui no Brasil a Libras é uma conquista da comunidade surda que continua lutando pelos seus direitos de educação digna bem como de acessibilidade.

A disciplina de Libras: conhecimento e reconhecimento

Hoje a disciplina de Libras é obrigatória nos cursos de licenciatura bem como no de fonoaudiologia, tanto na rede pública quanto particular, e isso se deu através do Decreto 5.626/2005 que regulamentou a Lei 10.436/2002 que reconhece legalmente a Libras, onde em seu § 1º diz que:

Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério (BRASIL, 2005, p. 1).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade da implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, isso pelo fato de qualquer profissional da educação precisar ter pelo menos o conhecimento mínimo da língua em sua formação inicial, pois no exercício da sua profissão poderá vir a ter um aluno surdo, onde o professor precisará de conhecimentos apropriados para se comunicar com ele. Assim, a disciplina é muito importante não só pelo fato de aprender a língua e usá-la como meio de comunicação com os surdos, mas para se adentrar em um saber sobre as especificidades da cultura, da língua e dos direitos das pessoas surdas (MARTINS E NASCIMENTO, 2015).

A disciplina de Libras acaba sendo a oportunidade de o aluno conhecer um pouco sobre o indivíduo surdo e sua cultura, pois o desconhecimento ou o que se aprendeu no senso

comum faz com que se tenha um olhar distorcido e preconceituoso para a realidade das pessoas surdas. A respeito disso, Giordani (2015, p.213) ressalta que:

A cultura surda e seus artefatos são, muitas vezes, desconhecidos pela maior parte da sociedade. No caso dos acadêmicos alunos da disciplina de Libras, um grande número conhece o surdo, sua língua e cultura, a partir das considerações do senso comum, através de informações nem sempre adequadas e, geralmente, permeadas por mitos.

Nessa perspectiva, se vê a importância da disciplina, para a quebra de alguns preconceitos ou achismos relacionados aos indivíduos surdos, pois é a partir daí que se poderá construir significados para a língua a ser aprendida dentro do contexto e das especificidades que ela representa para a sua comunidade, reconhecendo não só como um meio de comunicação, mas como um direito social e de acessibilidade no mundo dos ouvintes.

Outro ponto a destacar é a aprendizagem da língua de sinais pelos alunos, muitas vezes antes de conhecer o que de fato é a Libras, as pessoas desconsideram que ela é uma língua como qualquer outra e que assim como o português tem seus níveis linguísticos como, morfologia, sintaxe e semântica e que, portanto, não simboliza simplesmente a gestualização da língua portuguesa, mas se torna diferente por ser uma língua visual-espacial.

[...] Além disso, por ser uma língua viso-espacial, a Libras apresenta peculiaridades específicas distintas das línguas orais, como, por exemplo, alguns elementos sintáticos da língua serem produzidos pelas expressões faciais, a temporalidade verbal ser marcada no movimento do corpo, entre outros. Essas peculiaridades específicas de produção levam a uma concepção aligeirada de língua exótica, de um sistema mímico para comunicação (GIORDANI, 2015. p.213).

A autora destaca que as especificidades da comunicação com o uso da língua de sinais e pelo pouco contato com a comunidade surda fazem com que as pessoas considerem e reduzam a Libras como uma linguagem de mímicas e gestos. Dessa forma, a disciplina de Libras vem para dar a oportunidade de conhecer sobre as características da língua de sinais, bem como de sua importância e relevância como meio de comunicação das pessoas surdas. A sua compreensão é ainda mais importante para no exercício da profissão, pois segundo Almeida (2012, p. 41) é de suma importância “realizar uma avaliação mais coerente do processo de aprendizagem dos alunos surdos, bem como a intervenção adequada, que considere a singularidade dos mesmos”.

Portanto, é notória a necessidade da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, mesmo que de forma não tão abrangente, mas conhecer um pouco da cultura surda, bem como as características da língua de sinais é de suma importância no processo de

formação inicial. Um olhar que pode ultrapassar as barreiras acadêmicas para se tornar social, deixando de lado os preconceitos obtidos pelo senso comum, e construindo conhecimentos sólidos da cultura do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de extrema importância ouvir narrativas de egressos dos cursos de licenciatura sobre determinados temas a fim de analisar se as disciplinas bem como outras categorias estão contribuindo de fato para a formação inicial desses futuros profissionais da educação. Assim, o objetivo da pesquisa de campo deste trabalho é analisar as narrativas dos egressos do curso de pedagogia sobre suas experiências acadêmicas com a disciplina de Libras durante sua formação. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo, mediante entrevistas semiestruturadas, descritas e analisadas. Os participantes foram seis egressos do curso de pedagogia tanto das Instituições de Ensino Superiores privadas quanto das públicas do referido município. E sobre as características dos participantes, podemos elencar que em relação aos entrevistados das IES privadas temos: Mateus, formado em 2017 atuante na docência e não tem aluno surdo. Silvio, formado em 2013, atualmente não atua na docência. Lidiane, formada em 2013, atua na docência e não tem aluno surdo. Elencando agora os egressos das IES públicas temos: Marta, formada em 2017, atuante na docência e não tem aluno surdo. Luciana, formada em 2017, atua na docência e não tem aluno surdo e João, formado em 2017, atuante na docência e também não tem aluno surdo. Os nomes utilizados são fictícios, com isso preservamos a identidade dos entrevistados.

Tendo como centro da pesquisa o grau de conhecimento e satisfação obtidos por parte dos egressos em relação à disciplina vista durante o seu curso de formação, iniciamos a entrevista com a seguinte pergunta: O que é Libras para você?

Libras para mim é muito importante, pois é através dela que as pessoas com deficiência auditiva podem se comunicar, como também é muito importante que todos aprendam a língua, para que assim, possa promover a inclusão das pessoas surdas permitindo que os mesmos possam expor suas ideias. Pois, é por meio dela que milhares de pessoas com deficiência auditiva e de fala, conseguem se comunicar (MARTA, 2018).

Libras para mim é uma língua importante que é necessária para sociedade e para comunidade surda se sentir incluída e compreendida (SILVIO, 2018).

Diante das respostas em relação ao que é a Língua Brasileira de Sinais, percebemos que os entrevistados citaram bastante a questão da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e com isso é notório a importância da disciplina. E sobre isso, destacamos que a Lei nº 10.436/2002 que oficializa a Libras como a língua oficial das pessoas surdas no Brasil, em seu parágrafo único diz que a Língua Brasileira de Sinais é a forma de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil, onde possui seu sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, de transmissão de ideias e fatos (BRASIL, 2002).

Em conversa com os entrevistados, vimos como a disciplina pode mudar a visão em relação à pessoa surda fazendo com que se desmistifique o que muitas vezes se construiu no senso comum de forma preconceituosa e excludente, passando a entender as peculiaridades educativas da mesma, dando significado não só em relação à língua de sinais, mas aos direitos da comunidade surda.

Em relação às dificuldades durante a disciplina, vimos que um ponto em comum por quase todos os entrevistados foi a memorização dos sinais e manuseio das mãos, pois exige muita sincronização, vejamos as respostas a seguir:

Acredito que minha maior dificuldade foi em elaborar alguns sinais bem como memoriza-los e contextualiza-los em frases, além de ter sido péssimo nas expressões faciais em relação ao que eu estava querendo sinalizar, pois tive poucas aulas práticas durante a disciplina (MATEUS, 2018).

A minha maior dificuldade foi realmente aprender os sinais, acredito que cada fase da disciplina era algo novo e que transmitia insegurança, pois até o momento eu nunca tinha tido acesso a língua de sinais. Acredito que a minha dificuldade só existiu pelo fato de eu ter me acomodado e não buscado esse ensino fora da Universidade, visto que a disciplina veio ser ofertada no último período (LUCIANA, 2018).

A aquisição de uma segunda língua requer muito treino e comprometimento, isso não é diferente com a Libras, mas por ser uma língua visual-espacial, é necessário muita atenção para compreender o que está sendo sinalizado de acordo com os contextos. Assim, como nos aponta Souza (2011, p. 01) “Na língua de sinais um dos problemas encontrados se refere à execução das marcações não-manuais. Estas fazem referência à posição de cabeça, movimentação corporal e expressão facial”. Dessa forma, pelo pouco tempo da disciplina, muitas vezes os alunos não desenvolvem bem as expressões faciais e corporais que é tão necessário na comunicação com a língua de sinais para que de fato haja compreensão.

Outra pergunta feita foi em relação aos aspectos que a disciplina poderia melhorar, todas as respostas dos entrevistados se deram nas questões voltadas para um período e prática maior com a disciplina. Vejamos:

Seria oferecer a disciplina de libras na grade curricular em mais de um período, dando oportunidade aos alunos de ter uma prática maior (LIDIANE, 2018).

Uma parte prática maior, sem perder a teoria que é de suma importância. Se possível, colocar Libras I e Libras II (JOÃO, 2018).

Diante dessa questão, Martins (2008, p. 195) pontua que é de extrema importância “o cuidado para não tornarmos superficial o ensino da língua de sinais, tomando uma única disciplina semestral, como manual de inclusão dos surdos na escola e na sociedade”. Sendo assim, vemos a necessidade da expansão da disciplina em mais de um semestre para os cursos de formação de professores, em especial para o curso de pedagogia que é o nosso foco neste trabalho, ampliando dessa forma o contato com as especificidades da língua além de oferecer um suporte a mais quando for necessário utilizá-la na prática.

Por fim, foi indagado em que a disciplina de libras contribuiu na sua formação acadêmica?

Acredito que a disciplina pôde mostrar o quanto ela é essencial na vida de qualquer profissional e principalmente na de um professor, além dos ensinamentos e aprendizagens ela permitiu que eu pudesse superar minha insegurança, pois a cada dia era um conhecimento novo adquirido e conseqüentemente isso me fez enxergar a Libras com outros olhos e assim reconhecer seu real valor para a sociedade (MARTA, 2018).

A oportunidade de conhecer a história de lutas e conquistas dos surdos, que acredito que se não fosse o curso eu poderia não ter outra oportunidade (MATEUS, 2018).

A oferta de disciplina de Libras nos cursos de formação de professores vem para propiciar sua difusão, fazendo com que haja um reconhecimento da mesma, evidenciando sua importância no cenário educacional, onde quase sempre é desconhecida por muitos educadores, agora incluída nos cursos de licenciatura esse cenário pode ser modificado (ROSSI, 2010).

O que se observa é que por conta da disciplina de libras ser trabalhada em um curto período de tempo, é notório que não proporciona o suporte necessário para os alunos caso venham precisar utilizá-la em sua prática profissional. Os egressos enfatizam que a mesma é importante, tanto para seu desenvolvimento enquanto profissionais da educação quanto para seu crescimento pessoal, visto que estudar a Libras não se limita ao fato da comunicação com

a comunidade surda, mas também é uma forma de valorizar e reconhecer os indivíduos que a utilizam, tendo assim uma visão menos preconceituosa e mais inclusiva diante das características das pessoas surdas.

CONCLUSÕES

Diante das discussões trazidas até aqui, é nítido o quanto a Libras passou por avanços e retrocessos constantes até se tornar a língua oficial da comunidade surda brasileira, e, posteriormente, após lutas e conquistas, se tornar, em forma de lei, disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura no Brasil. O caminho até aqui foi árduo e excludente, e sabemos que até conquistarmos de fato a devida inclusão da pessoa surda ainda deverão ser feitas diversas rupturas paradigmáticas no Brasil, bem como no mundo todo, pois, criar escolas com acessibilidade e mudar alguns conteúdos no currículo por si só não dão conta da complexidade de incluir qualquer pessoa com deficiência nos contextos escolares e sociais, é preciso de fato romper com esse sistema que nos oprime, exclui, categoriza, marginaliza e não valoriza de fato a diversidade humana.

Após a pesquisa feita no município de Arapiraca - AL com egressos do curso de pedagogia das IES públicas e privadas que cursaram a disciplina de libras, pudemos observar em suas narrativas que de fato a disciplina não oferece o suporte necessário caso futuramente os educadores venham a ter um (a) aluno (a) surdo (a) em sala de aula, pois são poucas aulas, e isso não oportuniza aprender de fato tudo sobre libras, mas ficou em evidência que o aprendizado conquistado os levou a repensar qual a identidade do indivíduo surdo e sua cultura, bem como lhes abriu os olhos para aderir a uma didática de sala de aula que de fato contemple as necessidades e especificidade escolares e sociais de um ou uma aluna surda, destacando então que a disciplina pôde trazer uma visão de quebra de preconceitos estimulando-os a terem novas práticas, onde essas, terão um caráter inclusivo. Contudo, a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura é de extrema importância, no curso de pedagogia, especificamente, nota-se que seria necessária uma ampliação da mesma, pois os pedagogos e pedagogas carecem de um conhecimento mais aprofundado sobre a matéria em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. **Libras na formação de professores: percepções dos alunos e da professora.** Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_ALMEIDA_Josiane_Junia_Facundo.pdf>. Acesso em: 9 de setembro de 2018, às 13h50min.

BRASIL. **Decreto Federal n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em 16 de agosto de 2018, às 14h50min.

_____. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 15 de agosto de 2018, às 16h31min.

GIORDANI, Liliane Ferrari. **Disciplina de libras nos cursos de pedagogia: qual a desconstrução possível da anormalidade surda pelo olhar do aluno?.** Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149164/000987412.pdf?sequence=1>> Acesso em: 27 de agosto de 2018, às 11h47min.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 5. Ed. São Paulo: Plexus, 2002.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. **Algumas análises da disciplina de libras nos cursos de licenciatura: reflexões e desdobramentos.** 2015. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/DownloadArtigo.aspx?codigo=456>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018, às 20h22min.

_____. **Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior.** Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/161/87>>. Acesso em: 31 de agosto de 2018, às 18h41min.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 4. Ed. São Paulo: Réspel, 2014.

ROSSI, Renata Aparecida. **A Libras como disciplina no ensino superior.** Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1867/1772>>. Acesso em: 22 de agosto de 2018, às 15h35min.

SOUZA, Diego Teixeira de. **As dificuldades encontradas por ouvintes na aquisição da libras como l2 e a interferência da marcação não-manual na mudança de significado.** Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sial/2011/src/11.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018, às 18h08min.